

O trabalho domiciliar das mulheres em Terra Roxa/PR

Terezinha Brumatti Carvalhal

Doutora em Geografia pela FCT/Unesp/Presidente Prudente/SP, secretária de publicação da AGB/MCRondon/PR, é da Comissão Editorial das Revistas: *Pegada e Geografia em Questão* e faz parte do Geolutas (Geografia das Lutas no Campo e na Cidade) e CEGeT (Centro de estudos de Geografia do Trabalho)

Neste estudo, apontamos algumas contradições referentes à dinâmica territorial do trabalho domiciliar como repercussão da informalização, enquanto produto das mudanças que se processam no âmbito mais geral do trabalho. Os rearranjos do capital, nesse caso, a desconcentração do processo produtivo e a expansão das pequenas e médias unidades têm se juntado às formas flexibilizadas e precarizadas de trabalho e tem feito avançar a descentralização do capital no município de Terra Roxa/PR. Assim o trabalho produtivo em domicílio se mistura ao trabalho reprodutivo doméstico, entronizando uma forma específica de exploração de elevados contingentes de força de trabalho, especialmente de mulheres. Sendo que o trabalho remunerado e produtivo acaba impondo sua configuração territorial no âmbito da casa em que todos os cômodos passam a ter a funcionalidade primordial à produção. Ou num reencontro do caracol com sua concha, porém numa esfera de extrema precarização e exploração do trabalho.

Pudemos perceber que há uma plasticidade do trabalho, em relação aos trabalhadores ligados às indústrias de Moda Bebê de Terra Roxa, no sentido de que encontram-se em alguns momentos registrados, informais, autônomos, para novamente serem funcionários registrados dentro da indústria e assim sucessivamente. Ou seja, em dado momento se encaixa em dada categoria de trabalhador para depois se tornar autônomo e informal. E nesse processo a sua representatividade sindical também vai migrando de categoria, deixa de ser representado pelo SINTRAVEST quando passa a ser trabalhador domiciliar e sem registro em carteira ou qualquer maneira de contribuição à previdência. Dessa forma não participa de nenhuma associação que represente a sua condição, ficando sem representatividade alguma. E estando nessa condição o embate que se dá com o capital é de maneira individualizada e fragilizada, portanto.

